OPINIÃO

# SÃO PAULO É O LÍDER AGROAMBIENTAL DO BRASIL

GUILHERME PIAI FILIZZOLA

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, produtor rural e empresário



O AGRONEGÓCIO do estado de São Paulo alcançou novos patamares históricos em 2024, destacando-se pelo recorde no valor das exportações e no saldo da balança comercial. O setor exportou um total de US$ 30,64 bilhões, o que representa um aumento de 6,8% em comparação ao ano anterior. Com isso, o superávit da balança comercial do agronegócio paulista atingiu US$ 25,00 bilhões, um crescimento de quase 6,0% em relação a 2023.

Segundo levantamento do Instituto de Economia Agrícola da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (IEA/APTA), o agro paulista representa 43,2% de tudo o que é exportado por São Paulo. Um fato inegável, com a divulgação da balança anual, é a intrínseca ligação entre a *performance* paulista em comércio exterior e as cadeias produtivas do agronegócio estadual. Para além do levantamento quantitativo do setor agropecuário de São Paulo, o estado desempenha um papel de vanguarda no que tange à adequação das propriedades rurais ao Código Florestal brasileiro, o que confere a ele o título de potência agroambiental.

No mesmo ano em que liderou as exportações nacionais e desempenhou um papel estratégico para a balança comercial paulista, São Paulo também atingiu a marca de 100 mil Cadastros Ambientais Rurais (CARs) validados. Além disso, o estado entregou mais de 3 mil títulos rurais para assentados e liberou o maior montante de crédito rural da história do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), tanto para o desenvolvimento das propriedades, quanto para o enfrentamento dos extremos climáticos, com o maior recurso destinado a seguro rural que São Paulo já viu – R$ 100 milhões apenas em 2024. Fechou o ano, ainda, em uma parceria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico com a Desenvolve SP, destinando R$ 200 milhões especificamente para o aumento da área irrigada em pequenas e médias propriedades.

Os setores sucroenergético e de sucos, a pecuária, os produtos florestais, a soja e o café são os mais representativos em montantes de exportação da produção paulista, mas o nosso agro não se restringe apenas a esses grandes produtos, porque é justamente a diversificação que dá ao setor de São Paulo sua resiliência incomparável. Somos o berço de uma gama infinita de culturas, cada uma com sua região e posição estratégica nos mercados interno e externo bem estabelecidas.

Sob liderança do governador Tarcísio de Freitas, o agronegócio paulista tem investido no que comprovadamente é eficaz. O nosso pré-sal caipira nunca teve tanto reconhecimento, por sua neutralidade climática e por sua facilidade logística. São Paulo vem priorizando a paz no campo, a segurança jurídica, a adequação ambiental e a recomposição para além do que o regramento exige e o suporte aos pequenos e médios produtores por meio de crédito e assistência técnica.

Em 2024, São Paulo foi responsável por quase 19% das exportações do agronegócio brasileiro, com apenas 3% da área do Brasil. Esse resultado é fruto da dedicação e persistência das mulheres e homens do campo paulista por fazer que cada palmo de terra desse estado seja produtivo. O agro de São Paulo segue impulsionando o desenvolvimento social e econômico por onde passa e, ao mesmo tempo, garante a segurança alimentar dos brasileiros e de grandes parceiros comerciais mundo afora. ■

"Para além do levantamento quantitativo do setor agropecuário de São Paulo, o estado desempenha um papel de vanguarda no que tange à adequação das propriedades rurais ao Código Florestal brasileiro, o que confere a ele o título de potência agroambiental."